

Educação Financeira para o Sexto Ano numa Abordagem Lúdica

Isabel V. P. Fernandes¹, Cláudia F. R. Concordido²
PROFMAT - IME/UERJ, Rio de Janeiro, RJ

Este estudo de Mestrado tem como objetivo geral apresentar as análises parciais sobre as dimensões sócio-históricas que envolvem a educação financeira e o uso do dinheiro no cotidiano de estudantes do 6º ano do Ensino Fundamental, considerando o potencial do trabalho escolar para a emancipação dos saberes matemáticos dentro do desenvolvimento das 10 habilidades e competências previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Enquanto objetivos específicos, o estudo pensa criativamente as práticas pedagógicas no ensino da educação financeira, construindo possibilidades pluriculturais que envolvam linguagens matemáticas em diferentes etapas com os estudantes, identificando o significado dos recursos econômicos na vida dos alunos. Também, o estudo promove a construção de um Jogo denominado inicialmente de “Tabuleiro de Educação Financeira” e depois “Jogo das Doletas” que foi feito com os estudantes, permitindo o desenvolvimento das 10 habilidades e competências previstas na BNCC. Essas habilidades envolvem Conhecimento; Pensamento Crítico e Criativo; Repertório Cultural; Comunicação; Cultura Digital; Trabalho e Projeto de Vida; Argumentação; Autoconhecimento e Autocuidado; Empatia e Cooperação; Responsabilidade e Cidadania [2]. Estando agora na fase de aprimoramento do jogo, com novas cartas e regras.

A construção desse jogo, enquanto produto deste estudo de Mestrado, tem uma relevância teórico-prática que envolve diferentes idades, e é possível sua adaptação para todos os anos e etapas escolares, com seus devidos ajustes de linguagem e desenvolvimento no campo da Matemática. De todo modo, este produto está sendo realizado a partir de várias experimentações com diferentes grupos dentro de sala de aula. A partir de uma ideia primária, seus usos são também pautados na contribuição dos estudantes, por meio da construção de regras simples como base inicial do produto que, somadas às ideias deles, resultam no recurso educacional (Figura 1).



Figura 1: O Jogo das Doletas. Fonte: As autoras.

¹isavp@outlook.com.br

²concordido@ime.uerj.br

O que fica claro é que, nessa correlação dialética entre teoria e prática, o desenvolvimento deste jogo faz com que o lúdico e o imaginário transitem no cotidiano dos estudantes, apontando o papel social da escola e da matemática, numa concepção etnomatemática de que a educação financeira é uma área de conhecimento complexa, mas que tal complexidade não inibe ou exclui o conhecimento da matemática em suas relações cotidianas práticas.

A relevância da educação financeira nas escolas tem um caráter mais que pragmático pois, apesar da utilização contínua do dinheiro no cotidiano dos alunos, o entendimento sobre o econômico e a totalidade por trás das relações entre produção e consumo demanda uma compreensão sobre o que significa ganhar e utilizar o dinheiro [3].

O que se espera na educação financeira é que o indivíduo tenha capacidade autônoma de tomar decisões adequadas. Por isso, quando há uma compreensão dos riscos e das armadilhas que o uso desenfreado do dinheiro provoca, o indivíduo pode reverter quadros de risco e controlar suas despesas de maneira mais consciente para um bem viver. Se os estudantes tiverem o mínimo de noção desses elementos poderão contribuir com as suas próprias famílias e trajetórias pessoais, fazendo com que todos ganhem [1].

As turmas de 6º ano de uma escola municipal de Mesquita, RJ, foram divididas em grupos de 4 ou 5 alunos e cada grupo jogou pelo menos uma vez. Durante a atividade os alunos foram orientados com algumas regras. Eles entenderam que as regras do jogo precisavam ser seguidas, tais como procedimentos para ganhar, poupar ou estratégias de investimento financeiro, aplicação adequada, ou seja, vários aspectos que envolvem a educação financeira no cotidiano e neste caso com o uso da matemática.

Pôde ser observado que, durante a atividade, o jogo foi considerado válido pelos alunos para que pudessem compreender o mundo econômico. Foram feitas algumas adaptações nas primeiras partidas para o jogo funcionar de forma adequada. Por exemplo, na primeira partida do jogo, os alunos receberam um valor alto de Doletas para começar o jogo e, com isso, não foi necessário para jogador algum pedir empréstimo no banco ou pular a etapa por não ter dinheiro e o grupo visualizar que há cobrança de encargos, quando é necessário fazer isso. Também foi necessário nas primeiras jogadas incluir mais símbolos com \$ no tabuleiro, pois os alunos pouco paravam nas casas com as cartas de perguntas ou surpresas. Eles ficaram entusiasmados com o resultado final do jogo.

Essa é uma de muitas atividades com capacidade de se trabalhar o tema do uso do dinheiro de modo interdisciplinar, coletivamente organizado e metodologicamente produzido com a participação de outros professores. Assim, na correlação teórica e prática dentro das nossas experiências pedagógicas pudemos vivenciar o interesse dos estudantes e, ao mesmo tempo, a relevância para a emancipação intelectual, cultural e financeira destes. Obviamente, não se constrói ou desenvolve uma postura ética e de cidadania do dia para a noite, por isso a introdução desse tema tão logo na educação básica, uma vez que se trata de algo que perpassa toda a vida do indivíduo.

Referências

- [1] Banco Central do Brasil. **O que é cidadania financeira? Definição, papel dos atores e possíveis ações.** Online. Acessado em 15/02/2025, https://www.bcb.gov.br/content/cidadaniafinanceira/documentos_cidadania/Informacoes_gerais/conceito_cidadania_financeira.pdf.
- [2] Brasil. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, DF: MEC, 2018.
- [3] A. M. Saleh e P. B. de O. Saleh. “O elemento financeiro e a educação para o consumo responsável”. Em: **Educação em Revista** 29 (4) (2013), pp. 189–214.